



Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro de **Ademi-ES**. Desenvolvimento urbano, tráfego e mobilidade urbana são os destaques deste espaço. Escreve quinzenalmente, às terças.

Um novo passo

Privatizações precisam ser deflagradas para recuperação da economia

A transferência das atividades empresariais a cargo do Estado para o setor privado é de fundamental importância para a nossa economia e para tornar o Estado mais eficaz.

Luiz Carlos Menezes

luizcarlosmenezes@mile4.com.br

Publicado em 25/08/2020 às 05:00
Atualizado em 25/08/2020 às 08:37



Salim Mattar, era secretário especial de Desestatização e comandava as privatizações, mas saiu do governo. Crédito: Arquivo Agência Brasil

Agora, com muito mais razão, é chegada a hora das privatizações. O estrago causado pela Covid-19 na nossa economia está a exigir do Poder Executivo e do Congresso Nacional um grande esforço político para a deflagração do programa de privatizações.

A transferência das atividades empresariais a cargo do Estado para o setor privado é de fundamental importância para a nossa economia; e para tornar o Estado mais eficaz. A gravidade desta crise fez emergir com maior evidência a necessidade desta modernização.

"A privatização das estatais – de tantas quanto possível – é de fundamental importância para a retomada da nossa economia. Para o país deslanchar, precisamos de um Estado mais leve e mais ágil, voltado prioritariamente para a educação, saúde e segurança"

Luiz Carlos Menezes
Articlista

Trata-se, porém, de um grande desafio político. Haja vista que Salim Mattar, a despeito da sua comprovada competência na iniciativa privada e da sua dedicação à causa da privatização, ao constatar que estava remando contra a maré, demitiu-se da Secretaria de Privatizações – e desabafou: "a política não tem interesse em privatizar".

O rompimento (paradoxal) com um dos principais paradigmas da ideologia comunista – o Estado detentor dos meios de produção –, foi a guinada política dada pela China para deslanchar. A opção pela economia de mercado demonstrou isso com toda clareza: o país superou suas principais dificuldades, cresceu numa média de 8% ao ano, multiplicou o seu PIB por dez e melhorou consideravelmente o nível de vida do seu povo.

Conforme dados divulgados pela agência oficial de notícias da China (Xinhua), em 2018, cerca de 84% das empresas já eram de capital privado; e entre 2013 e 2019, o número de empresas privadas cresceu 179%. Vemos hoje naquele país gigantes corporações privadas como a Huawei, Lenovo e Alibaba na liderança mundial nos seus ramos de negócio. Quem diria?

Neste cenário de grandes transformações, é imprescindível que nossos políticos se desapeguem de suas amarras ideológicas e, diante da gravidade da crise, coloquem o Brasil em primeiro plano.

A privatização das estatais – de tantas quanto possível – é de fundamental importância para a retomada da nossa economia. Para o país deslanchar, precisamos de um Estado mais leve e mais ágil, voltado prioritariamente para a educação, saúde e segurança.

A exemplo da reforma da Previdência, é imprescindível que as lideranças políticas do país abracem este grande desafio. Em benefício da sociedade.

Se o fizerem, o Brasil dará a volta por cima. Chega de Estado empresário.

[Economia](#) [Paulo Guedes](#) [Ministério da Economia](#) [Privatização](#)